
INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gildene do Ouro Lopes Silva
UNASP
gildene.lopes@ucb.org.br

Silvia Cristina de Oliveira Quadros
UNASP
silvia.sicrist@gmail.com

Betania Jacob Stange Lopes
UNASP
betania.stange@ucb.org.br

RESUMO: As Diretrizes Curriculares Nacionais, assim como, os instrumentos de avaliação utilizados pelos órgãos públicos para avaliação dos cursos na educação superior, requerem a abordagem metodológica interdisciplinar no currículo dos cursos de graduação. Entretanto, existem alguns elementos que dificultam a efetivação dessa abordagem: tais como: cursos realizados no período noturno e docentes em regime horista, que ficam pouco tempo na instituição, o que dificulta uma interlocução entre os outros docentes de dedicação parcial e integral para o adequado envolvimento no processo de implantação e consolidação das práticas interdisciplinares. Com base nesse contexto, este estudo apresenta um relato de experiência em um centro universitário de natureza privada, localizado na cidade de São Paulo, Brasil, com vistas aos desafios da implantação de práticas interdisciplinares nos cursos de graduação para contribuir na qualidade de ensino e o desempenho esperado dos estudantes. Para tanto, foram adotadas ações no programa de formação continuada do docente, que propiciaram o estabelecimento de uma comunicação interativa, dialógica e democrática gerando um espaço para a prática reflexiva da docência. Nesse sentido, foi adotada uma prática baseada em um processo de comunicação a fim de que as trocas de experiências ocorram com o menor ruído possível e proporcione a valorização do trabalho docente, independente de seu nível de titulação acadêmica. As práticas interdisciplinares adotadas têm sido desenvolvidas simultaneamente, com o acompanhamento pedagógico da coordenação de curso e da assessoria pedagógica do Programa de Apoio Pedagógico São elas: a abordagem interdisciplinar, que é indicada e descrita nos projetos

pedagógicos de cada curso e nos planos de ensino das disciplinas dos cursos; os projetos pedagógicos dos cursos, que têm sido reconstruídos por um grupo de docentes de regime de trabalho parcial e integral, que constituem, segundo regulamentações oficiais, o Núcleo Docente Estruturante (NDE); a organização dos currículos por competências e habilidades, partindo-se do perfil do egresso a fim de encontrar os conteúdos que se interconectam para propiciar o desenvolvimento das competências/habilidades apontadas em cada curso; conscientização dos gestores a respeito da importância e necessidade de se desenvolver um trabalho integrado. Nos cursos de graduação, os coordenadores e a assessoria pedagógica realizaram oficinas sobre estratégias que promovem a integração entre as disciplinas; aplicação de prova por semestre, elaborada com vistas na abordagem interdisciplinar; alguns cursos já desenvolvem projeto integrador, que consiste em um trabalho realizado pelos alunos a partir da proposição de análise de objetos de estudo, vistos sob os vários olhares das disciplinas dos cursos, como uma forma de facilitar o trabalho com a abordagem interdisciplinar. A instituição tem ampliado a utilização de créditos na modalidade de Educação a Distância (EAD) em cursos reconhecidos, seguindo as orientações do Ministério da Educação pela Portaria 4059/04 que incentiva o uso de até 20% em EAD do currículo da graduação em cursos presenciais. Nesse relato, apresenta-se a análise do discurso de 111 docentes participantes, por meio de aplicação de questionário, a fim de verificar a percepção deles em relação à abordagem interdisciplinar no contexto da docência. O questionário foi constituído de questões objetivas de identificação, que caracterizam: regime de trabalho - horista, parcial, integral; titulação - pós-doutor, doutor, mestre, especialista e tempo de experiência na educação superior. E as questões abertas com o objetivo de o docente expressar seu pensamento sobre: a definição de interdisciplinaridade; ações que realiza e considera como interdisciplinar; qual o seu fazer para que as ações interdisciplinares se realizem; e por último, que instrumentos de avaliação da aprendizagem o docente faz uso para avaliar as ações interdisciplinares realizadas. A análise das respostas ao questionário foi realizada por campo semântico, categorizada a interdisciplinaridade nos seguintes blocos: definição, ação interdisciplinar, condução da ação e instrumento de avaliação, relacionados ao tema interdisciplinaridade, no campo da comunicação: interação e relação teoria/prática. As tabelas foram organizadas em quatro grupos de docentes, considerando atributos docentes, titulação, regime e tempo

de experiência. Observou-se que o campo da interação foi o mais apreciado pelos docentes, com maior número de expressões. O campo relação teoria/prática foi o que obteve o menor número de expressões pelos docentes horistas, mestres e doutores, com mais de três anos de experiência na educação superior. Houve, ainda nesse grupo de docentes que não responderam o bloco de avaliação para todos os campos. Os resultados indicam os docentes horistas, independentemente da titulação, como o grupo que apresentaram maior dificuldade em explicar a interdisciplinaridade. O que pode ser explicado pela inconstante participação desses docentes nos encontros promovidos para a implantação e consolidação das práticas interdisciplinares. O envolvimento do corpo docente é essencial para que haja sustentação e consolidação na implantação das práticas interdisciplinares. Por isso, é importante que o docente desenvolva seu fazer e aceite a proposição institucional como um apoio a seu trabalho, além da instituição proporcionar momentos sistemáticos e permanentes para a atualização e aprimoramento das práticas educacionais. Nesse contexto, entende-se o diálogo docente como facilitador da interdisciplinaridade que conduz ao trabalho coletivo, em que o ato de troca, de encontros e parcerias surge mais entre as pessoas do que entre os conhecimentos envolvidos. Além disso, o modo como é conduzido o trabalho docente pode influenciar de forma positiva ou negativa na prática interdisciplinar. Mediante esse cenário, verifica-se que a exigência da legislação com relação a abordagem interdisciplinar na organização do currículo nos cursos de graduação exige não apenas o conhecimento, mas a aplicação dos fundamentos legais no cotidiano da docência. Por isso, a interlocução entre os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem por essa abordagem requer uma comunicação mais efetiva entre os docentes. Assim, a participação reflexiva, coletiva e integradora na implantação das práticas interdisciplinares nos cursos, com o apoio da assessoria pedagógica e acompanhada da análise do discurso dos docentes participantes contribuíram para processo da implantação das práticas interdisciplinares. Foi notado um clima tranquilo e criativo entre os docentes e gestores, por se sentirem parte da construção das práticas interdisciplinares do curso em que atuam, evitando conflitos e dificuldades desnecessárias. A superação dos desafios na implantação das práticas interdisciplinares requer que a instituição de educação superior atribua importância às questões pedagógicas do trabalho docente, considerando o desempenho dos estudantes, trata-se

hoje, de uma necessidade de avaliação contínua de todas as práticas implantadas para auxiliar no seu aperfeiçoamento.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; Educação Superior; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A educação superior no Brasil é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN 9394/96) de 1996. E essa lei apresenta em seu artigo 3º, inciso XI, o princípio da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. E a proposição da abordagem interdisciplinar preconiza o desenvolvimento desse princípio, além de ser entendida como um mecanismo necessário para garantir a qualidade da educação. No entanto, mesmo no século XX, a interdisciplinaridade encontrava dilemas que desafiavam a sua efetiva incorporação às práticas pedagógicas (Fazenda & Godoy, 2014).

Desde a década de 2000, o Ministério da Educação instituiu para os cursos de graduação as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que delineiam os cursos quanto aos seus aspectos estruturais e pedagógicos. Um dos aspectos que contemplam os cursos de graduação, independente da área é, a orientação na construção dos Projetos Pedagógicos dos cursos de forma flexível e que promovam a interdisciplinaridade e o domínio das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC).

Amem e Nunes (2006) corroboram essa afirmação ao analisar as DCN como um modelo curricular mais flexível, integrado e sistêmico, que contempla os conhecimentos, habilidades e atitudes de forma mais ampla, permitindo a modernização dos projetos pedagógicos, da estrutura e do funcionamento dos cursos em bases interdisciplinares. Desse modo, supera as amarras de um currículo fechado e padronizado, além de proporcionar mais autonomia para as universidades no planejamento, organização e gestão de suas atividades pedagógicas que atendam às exigências da sociedade atual.

A fim de verificar se as DCN têm sido cumpridas, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), órgão do Ministério da Educação que tem a função de acompanhar o desempenho das instituições de educação superior, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela lei 10.861/2004. O SINAES se constitui de três vertentes para a realização desse acompanhamento: a

avaliação das instituições, a avaliação dos cursos e a avaliação do desempenho dos estudantes. Para cada uma dessas avaliações existe instrumento próprio.

A questão da interdisciplinaridade é observada e requerida na educação superior no desenvolvimento das atividades acadêmicas, nos instrumentos de avaliação de curso e no exame nacional de desempenho do estudante (ENADE) aplicado em ciclo de três anos para os alunos das diversas áreas do conhecimento.

O instrumento de avaliação de cursos de graduação proposto pelo INEP em 2016 contempla itens que avaliam se os currículos dos cursos apresentam coerência com as DCNs com relação à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à articulação teoria e prática, além de outros aspectos que contemplam a distribuição da carga horária e outras atividades de formação desenvolvidas pelo curso.

Esse mesmo instrumento define a interdisciplinaridade como, “uma estratégia de abordagem e tratamento do conhecimento em que duas ou mais disciplinas/unidades curriculares ofertadas estabelecem relações de método, análise e interpretação de conteúdos, objetivando a apropriação de um conhecimento mais abrangente e contextualizado” (INEP/MEC, 2016, p. 61).

As ideias que defendem a interdisciplinaridade como estratégia que orienta e facilita a aquisição do conhecimento, contextualizado e mais amplo, têm sido o objeto de estudo de vários pesquisadores (Japiassu, 1976; Fazenda, 1993, 2002, 2011, 2015; Candau, 2001; Morin, 2005; Trindade, 2008; Fazenda & Godoy, 2014), que contribuíram com uma diversidade de definições do termo, no intuito de facilitar uma melhor compreensão. Assim sendo, entende-se que a gestão do conhecimento faz parte de um contexto mais amplo, por isso há necessidades de se utilizar a interdisciplinaridade para contribuir e elevar os níveis de desenvolvimento dos acadêmicos (Santos & Vieira, 2011).

A interdisciplinaridade se caracteriza na troca entre os sujeitos e pelo grau de interação entre as disciplinas a partir de um projeto de investigação. Assim, postulamos que a comunicação entre os atores que atuam no universo acadêmico é parte da eficácia da implantação da abordagem interdisciplinar. E é com base nela que os demais processos interativos entre as disciplinas se realizam. Nesse viés, a interdisciplinaridade passa a ser mais que a simples integração de conteúdos, é uma relação viva que se desencadeia a partir dos relacionamentos humanos (Japiassu, 1976).

Vale ressaltar que a interdisciplinaridade também é entendida como uma nova atitude diante da questão do conhecimento, da compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Também a interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento, mais do que se aprender praticando ou vivendo, mas advindas da prática real e contextualizada (Fazenda, 2011).

Assim sendo, o trabalho pedagógico precisa conduzir o aprendizado para uma visão globalizada e contextualizada, que permita relacionar a teoria estudada com a prática em situações simuladas ou reais. A fim de que o aluno seja preparado para atuar eficientemente na área de conhecimento escolhida.

Os atos de ensinar e de aprender, ou seja, o modo de conduzir o processo de aprendizagem interfere positiva ou negativamente na prática interdisciplinar. As condutas e as atitudes do professor superam as boas condições de infraestrutura, de laboratórios, de bibliotecas, titularidade de professores e outros meios tecnológicos (Paviani, 2007).

É no cenário apresentado na legislação, somado aos conceitos trazidos pela literatura sobre a contribuição necessária da abordagem interdisciplinar nos currículos, entende-se que as instituições de educação superior precisam direcionar nesse sentido a atuação pedagógica. Acrescenta-se também que tal esforço em institucionalizar o saber interdisciplinar está na verificação de que as práticas pedagógicas da maioria dos discentes na universidade é hoje uma vivência compartimentalizada de conhecimentos, representada pelo aprendizado nas diversas disciplinas ao longo de sua formação (Caggy & Fischer, 2014).

Por isso, não basta justapor disciplinas sem relação entre elas, pois precisam ser orientadas para a troca de ideias, quando ocorre uma efetiva cooperação teórica, metodológica, de base epistemológica (Paviani, 2007). Daí a necessidade de atuar no aprender contínuo do docente, que compreende a própria pessoa como agente e a instituição de educação como o lugar de permanente crescimento profissional (Nóvoa, 2002).

É, na esteira desse olhar, que a Instituição, *locus* deste relato de experiência buscou superar os desafios da implantação de práticas interdisciplinares nos cursos de graduação para contribuir na qualidade de ensino e o desempenho esperado dos estudantes. Para isso, adotou ações em seu programa de formação continuada do

docente, em que seja possível estabelecer uma comunicação interativa, dialógica e democrática, gerando um espaço para a prática reflexiva da docência.

CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE

A experiência foi realizada em uma Instituição de Educação Superior, que entende a formação contínua docente como uma formação que vai além da acadêmica, em nível de graduação, especialização, mestrado ou doutorado. Isto porque envolve o conhecimento metodológico do processo de ensino/aprendizagem, a compreensão do comportamento humano em situação de aprendizagem. Além de se tornar primordial, principalmente, em instituições educacionais que adotam uma proposta pedagógica inovadora, tendo em vista as práticas interdisciplinares.

Para isso, a Instituição adotou uma política de qualificação docente que propõe a formação continuada dos professores que atuam na educação superior e que se realiza por meio de dois programas: um denominado de Programa de Aperfeiçoamento Docente (PAD), que apoia os docentes que ainda não possuem mestrado ou doutorado e outro de atualização contínua: denominado de Programa de Apoio Pedagógico (PROAP), que oferece um conjunto de ações sistematizadas para que o docente participe ao longo do semestre letivo.

O PROAP se constitui pelos seguintes projetos: a) Acolhimento - integração de novos docentes; b) Formação em Serviço; c) Apoio ao Enade; d) Núcleo Interativo; e) Produção de Material Didático-Pedagógico. Tendo em vista, a abordagem interdisciplinar dos cursos, destacam-se os projetos - Formação em Serviço e Núcleo Interativo. Quanto ao projeto - Formação em Serviço são organizados encontros por semestre, em que os docentes participam de palestras, oficinas, minicursos oferecidos na modalidade a distância e de atendimentos individuais. A temática desses eventos mencionados depende do levantamento realizado pelos coordenadores de curso juntamente ao seu colegiado, das autoavaliações institucionais, das avaliações externas realizadas pelo INEP. Já o projeto - Núcleo Interativo provoca estudos sobre a prática pedagógica a partir de relatos de experiências dos docentes, com objetivo de discutir, sistematizar e fundamentar cada prática.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES ADOTADAS

Com base no PROAP, a abordagem interdisciplinar tem sido desenvolvida em várias práticas simultaneamente, com o acompanhamento pedagógico da coordenação de curso e da assessoria pedagógica. Conforme abaixo descritas:

1. Nos Projetos Pedagógicos de Curso e nos Planos de Ensino de cada disciplina dos cursos, a abordagem interdisciplinar é indicada e descrita. As ações propostas são definidas de forma coletiva a cada semestre em reunião de planejamento de cada curso.
2. Os projetos pedagógicos têm sido reconstruídos por um grupo de docentes de regime de trabalho parcial e integral, que constituem, segundo regulamentações oficiais, o Núcleo Docente Estruturante (NDE)
3. A organização dos currículos por competências e habilidades, partindo-se do perfil do egresso a fim de encontrar os conteúdos que se interconectam para propiciar o desenvolvimento das competências/habilidades apontadas em cada curso.
4. Conscientização dos gestores a respeito da importância e necessidade de se desenvolver um trabalho integrado. Nessa fase, além de palestras sobre interdisciplinaridade, oficinas, apresentou-se para os coordenadores de curso de graduação o instrumento de avaliação proposto pelo órgão público que avalia a IES.
5. Nos cursos, os coordenadores e a assessoria técnico-pedagógica realizaram oficinas sobre a integração entre as disciplinas.
6. Alguns cursos já desenvolvem projeto integrador, que consiste em um trabalho realizado pelos alunos a partir da proposição de análise de objetos de estudo, vistos sobre os vários olhares das disciplinas dos cursos. E está sendo proposto para os demais cursos a realização de projetos integradores.
7. Foi proposto para os cursos a realização de uma avaliação construída pelos docentes no ambiente que ele utiliza para compor seus registros de aula. A construção desse instrumento implica em que o docente ao construir uma questão para a avaliação, informa a quais disciplinas ela se relaciona, quais as competências e habilidades requeridas. E após passar por equipe revisora, o coordenador faz a escolha das questões para que o aluno responda as responda.

Esse projeto está em fase de implantação. Entretanto, sua proposição já fez com que os docentes percebessem a necessidade de que eles necessitam saber mais sobre como realizar ações interdisciplinares.

8. Como uma forma de facilitar o trabalho com a abordagem interdisciplinar, a instituição tem ampliado a utilização de créditos na modalidade de Educação a Distância (EAD) em cursos reconhecidos, seguindo as orientações do Ministério da Educação pela Portaria 4059/04 que incentiva o uso de até 20% em EAD do currículo da graduação em cursos presenciais.

O PROCESSO COMUNICATIVO DOCENTE

O trabalho com a abordagem interdisciplinar é propulsor para a efetivação do processo de comunicação entre atores do ambiente educativo: gestores, docentes e discentes. Esse tipo de abordagem provoca a intersubjetividade na medida em que, seja imprescindível o diálogo na busca de um trabalho coletivo que traz sentido para os sujeitos envolvidos no processo.

Nas relações que se instalam para a ocorrência da interdisciplinaridade a horizontalidade dos relacionamentos entre docentes e discentes tendem a se efetivar e, o sentido dos conteúdos das áreas envolvidas passa a ser construído coletivamente. A verticalidade das relações entre os sujeitos e entre eles e os componentes curriculares, em uma abordagem interdisciplinar tende a ficar neutralizada, uma vez que o saber-fazer é buscado por ambos juntos na resolução de problemas, de estudos de casos, sob os diversos olhares dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Assim, não é possível pensar em interdisciplinaridade apenas no tocante à interação entre as áreas e disciplinas, é necessário valorizar e proporcionar a interação entre os docentes, e aí é que entra a importante atuação dos gestores ao propiciar um espaço para que a interlocução entre os docentes possa se efetivar.

Alguns fatores observados na educação superior dificultam a efetivação dialógica entre os docentes para a implantação da abordagem interdisciplinar, sobretudo, nas instituições de educação superior privada. São eles:

1. Cursos em funcionamento no período noturno – isso dificulta o encontro entre os docentes que normalmente chegam para o horário de sua aula;

2. Docentes horistas – esses docentes têm como compromisso apenas o ato de ministrar aulas;
3. Baixa frequência de docentes em eventos de atualização propostos pela instituição;
4. A formação acadêmica em nível de mestrado e doutorado não exige que o acadêmico faça uma formação para atuar como docente;
5. O diálogo entre os docentes limita-se aos encontros dos colegiados.

Um meio adotado para promover o diálogo entre os docentes e sua atualização quanto aos aspectos metodológicos dos processos de ensino/aprendizagem foi o uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), pois ele permite uma comunicação de forma síncrona ou assíncrona, e assim, os docentes poderão participar de cursos de atualização promovidos pela instituição, trocar experiência entre os pares, comunicar-se com os alunos e, assim, poder ampliar sua participação no ambiente educacional. E o caminho a ser realizado para a efetivação da comunicação passou pelo direcionado acesso à tecnologia e treinamento para o uso do AVA, visto que, nem todos os docentes tem familiaridade com o uso da tecnologia a instituição.

O processo de comunicação reflexivo entre os docentes sobre a prática pedagógica pode proporcionar uma atitude interdisciplinar, solidificada pelo diálogo com os pares, com os alunos na busca da ressignificação da aprendizagem frente aos desafios da integração dos conhecimentos.

Nesse sentido, vale ressaltar a importância do processo de comunicação entre os atores do ambiente universitário, onde as experiências docentes possam ser trocadas com o menor ruído possível e que nessa interlocução os sujeitos com suas experiências possam ser valorizados, independente de seu nível de titulação acadêmica.

Ao pensar o processo comunicativo instaurado na Instituição de Educação Superior para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares em atividade coletiva docente para o planejamento da prática pedagógica surge a tensão dialética (TD) entre o fazer docente baseado na crença pessoal e, o fazer docente baseado na proposição institucional no tocante à proposta metodológica. Conforme apresentado na figura a seguir:

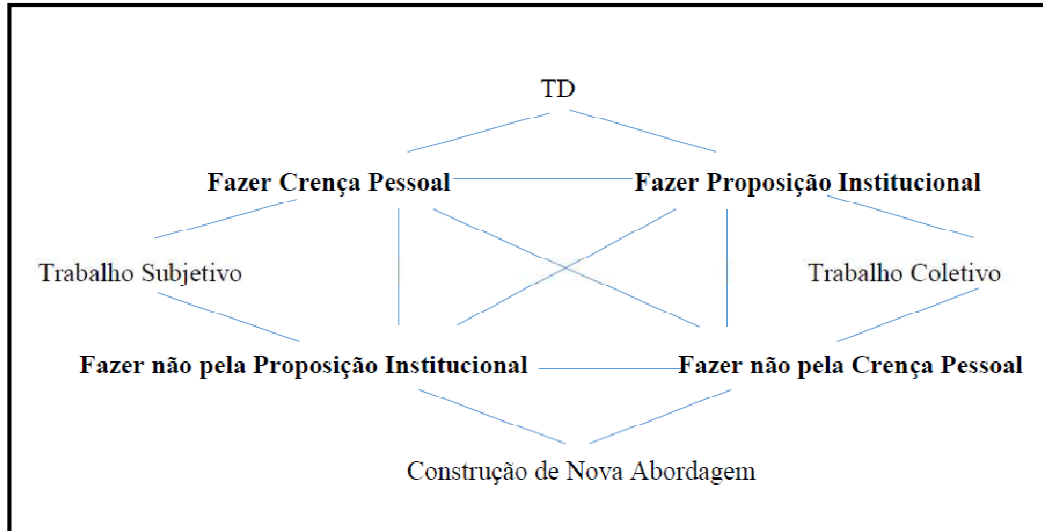


Figura 1. Processo comunicativo instaurado na Instituição de Educação Superior para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares.

O fazer docente baseado nas relações apresentadas nessa figura - na crença pessoal na abordagem interdisciplinar, em tensão com o fazer pela proposição institucional, resultará em uma implantação eficiente, visto que o docente passa a repensar seus conceitos, isso implica no saber-fazer reflexivo. Na relação entre o fazer pela crença pessoal e não pela proposição institucional, resultará em um trabalho docente subjetivo, em que o professor tentará implantar o fazer segundo as suas próprias experiências sem considerar a proposição Institucional.

O fazer resultante da relação entre o fazer pela proposição institucional e o fazer não pela crença pessoal, será um trabalho baseado na coletividade, em que a instituição propõe e acompanha a aplicação da abordagem, entretanto, o docente pode não estar convicto de que as ações propostas são as ideais.

O fazer baseado na relação fazer não pela Proposição Institucional e fazer não pela Crença Pessoal, pode resultar em uma construção de uma nova abordagem.

Com base nas relações apresentadas no fazer docente, o sucesso da implantação da abordagem interdisciplinar vai depender da forma como a instituição proporciona o desenvolvimento do processo comunicativo entre os diversos sujeitos envolvidos no contexto institucional.

A interdisciplinaridade corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar que transforma a estrutura mental; liberta da inércia; supera o medo da perda do prestígio; o trabalho individual se anula em favor do coletivo;

promove o ato de troca, de reciprocidade e integração entre diferentes conhecimentos, visa à produção de novos conhecimentos e de resolução de problemas, de modo abrangente (Fazenda, 1993). Ainda, a interdisciplinaridade é entendida como uma atitude de humildade, permite que a dúvida apareça e o novo germine, mesmo diante do saber próprio e do próprio saber; conduz às parcerias, às trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas envolvidas; desenvolve a paixão por aprender, compartilhar e ir além do próprio fazer (Trindade, 2008).

12

PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado aos docentes, a fim de se verificar a percepção deles em relação a abordagem interdisciplinar no contexto da docência. O questionário foi constituído de questões objetivas de identificação: regime de trabalho - horista, parcial, integral; titulação: Pós-doutor, Doutor, Mestre, Especialista; tempo de experiência na educação superior. E de questões abertas para que o docente pudesse expressar seu pensamento sobre: definição de interdisciplinaridade; ações que o docente realiza e considera como interdisciplinar; qual o fazer dele para que as ações interdisciplinares se realizem; e por último, que instrumentos de avaliação da aprendizagem o docente faz uso para avaliar as ações interdisciplinares realizadas.

A aplicação do questionário foi realizada no primeiro momento de um Fórum para os docentes da educação superior promovido pelo PROAP, intitulado “Interdisciplinaridade na educação superior: princípios e desafios”. Responderam ao questionário um total de 111 docentes. Esse total equivale a mais de um terço do total de docentes da instituição.

A análise das respostas ao questionário foi realizada por campo semântico, que propicia demonstração de como se organizou a percepção dos docentes sobre o tema interdisciplinaridade. O uso da análise por campo semântico e suas articulações evidencia o sentido que se atribui ao tema pelos lexemas utilizados, que delineiam a abordagem interdisciplinar, pois segundo Greimas (1976), os significantes são elementos que tornam possível o surgimento da significação no nível da percepção. Ele define significados como elementos que tornam possível o surgimento do significado, pertencentes ao plano de conteúdo. Para Pottier (1972:54-63; 1974:265-269; 1992:65-

67) a lexia (palavra) como um conglomerado de traços significativos relativamente constantes. E, com base no signo, ele define a lexia, ou seja, a unidade lexical memorizada, que pode ser simples - coincide com a palavra; composta - várias palavras; complexa estável - sequência estereotipada; e textual - provérbios (Pottier, 1974:266-268).

Com base nas repostas do questionário aplicado, categorizamos o campo semântico da interdisciplinaridade nos seguintes blocos: definição, ação interdisciplinar, condução da ação e instrumento de avaliação, relacionados ao tema interdisciplinaridade, no campo da: comunicação; interação; relação teoria/prática a fim de caracterizar a percepção dos docentes desde sua compreensão até à sua aplicabilidade: definição, ação interdisciplinar, condução da ação e avaliação.

As Tabelas foram organizadas em quatro grupos de docentes, considerando atributos docentes, titulação, titulação, regime e tempo de experiência.

Grupo da Tabela 1. Total de 43 docentes participantes.

Grupo da Tabela 2. Total de 24 docentes participantes.

Grupo da Tabela 3. Total de 23 docentes participantes.

Grupo da Tabela 4. Total de 21 docentes participantes.

TABELA 1

Percepção sobre interdisciplinaridade dos docentes mestres, regime parcial ou integral, mais de três anos de experiência no ensino superior

	Comunicação	Interação	Relação teoria/prática
Definição	Diálogo entre saberes; comunicação entre as áreas.	Relação; integração; troca de conteúdos e experiências; conhecimento não fragmentado, não estanque; pontes e relações entre as disciplinas; entrelaçamento; integralidade; conexão; convergindo para determinada temática; forma integrada e sistêmica; aprendizado integral; colaboração; proposta metodológica; interligação; interação; correlação de conceitos; junção de matérias; visão do todo, trabalho comum.	Aplicação de múltiplos conhecimentos em trabalho ou projeto prático-teórico; preparar o aluno para ter uma visão melhor e aproveitável no mercado de trabalho.
Ação	Apresento oralmente a ligação; obrigatoriamente conversar entre si; diálogos com professores de outras disciplinas e alunos; comentários integradores; reflexões comentadas; discussões em grupo.	Desenvolve projeto integrado; usar conteúdo das diferentes disciplinas; atividades que requerem competências adquiridas em outras disciplinas; problemas que envolvem outras disciplinas; temas variados nas aulas; abordar assuntos das demais disciplinas; tarefas em ambiente virtual; pontes com outras disciplinas; maratona do conhecimento; estruturar a temática dos textos; ligar as disciplinas através de leitura e trabalhos; estudos de caso; utilizar conceitos de outras disciplinas; alunos orientados a buscar bibliografias; desenvolvimento de artigos; seminário interdisciplinar;	Aulas práticas pbl; excursões; projeto de extensão; situações pragmáticas; situações reais da prática; atividades práticas; visitas.
Condução da ação	Conversar com os colegas; discussões em NDE e colegiados; promover discussão dos trabalhos e exercícios; ouço.	Sigo a proposta do projeto integrador; conhecer o que os alunos estão aprendendo em outras disciplinas; inclusão no programa o intercâmbio; por meio de textos e discussões em classe; proponho o foco do projeto, defino as ações de forma que o aluno integre conhecimentos; planejamento em equipe.	Não ministrar apenas conteúdos, mas mostrar sua relação com a vida; busco trazer exemplos práticos; atividades práticas.
Avaliação	Debates com os alunos; participação dos alunos durante as aulas; apresentações orais; entrevistas coletivas; salas de debate; mesa redonda.	Projeto integrador; avaliação dos resultados dos projetos de extensão; trabalhos em grupo; provão onde todas as disciplinas se fundem; avaliação formativa; seminários interdisciplinares.	Relacionar o conteúdo com a vida; referências interdisciplinares nas avaliações teóricas e práticas; exercícios práticos; resolução de problemas; visitas às empresas; incentivos à produção prática.

A caracterização da interdisciplinaridade por esse grupo de docentes contempla os três campos semânticos que consideramos como importantes para a composição do sentido dessa abordagem: a comunicação, a interação e a relação teoria/prática.

No tocante à definição da interdisciplinaridade, o campo semântico da interação foi o ponto alto das respostas dadas pelo grupo de docentes. Enquanto que a comunicação e a relação teoria/prática apareceram em apenas algumas repostas. Isso indica que para o grupo a interdisciplinaridade se firma no processo de interação, mais que no dialógico ou na relação teoria prática.

Em relação às ações que são realizadas e consideradas pelo grupo como interdisciplinares, verifica-se no campo semântico da comunicação, que o professor é o sujeito desencadeador da relação comunicativa. No campo da interação, identifica-se pelas lexias utilizadas que há uma convergência para estrutura de atividades que procuram considerar as demais disciplinas. No campo da relação teoria/prática, verifica-se que os docentes buscam o uso de estratégias de ensino/aprendizagem que visam conectar o estudado com a situação simulada da realidade.

Quanto ao bloco da condução das ações, a comunicação se apresenta mais expressiva e a lexia “ouço” aparece na resposta de um dos docentes. No campo da interação, a figura do docente se torna marcante e a do aluno como interlocutor não aparece na composição do campo. O mesmo acontece na relação teoria/prática.

No bloco avaliação, o campo semântico da comunicação se apresenta de forma vertical entre docentes e discentes. No campo da interação, as lexias apresentam o resultado da metodologia expressa no campo da interação, mas em uma menor proporção, visto que algumas respostas apresentaram negação de um processo avaliativo condizente com a abordagem interdisciplinar. Na relação teoria/ prática, verifica-se a descrição da avaliação de forma abstrata.

TABELA 2

Percepção sobre interdisciplinaridade dos docentes doutores, regime parcial ou integral, mais de três anos de experiência no ensino superior

	Comunicação	Interação	Relação teoria/prática
Definição	Diálogo entre disciplinas; Objetivos e metas estabelecidos em reuniões.	Integração; interligação; relação entre os assuntos; conexões; aproximação do conhecimento; relação lógica; vínculo; relação direta e horizontal; reunir conhecimentos; turmas integradas; compartilhamento entre módulos; induzir o estudante a buscar conhecimento de outras áreas.	Prática envolvendo diversas disciplinas; atividades que interrelacionam conhecimentos; resolver problema que não seria resolvido com apenas uma disciplina; realização de projetos que envolvem temas que possam ser abordados por diferentes ângulos.
Ação	Converso com colegas; aulas planejadas em conjunto com outros professores; integração com professores de outras áreas; bancas de discussão avaliativa; participação em capacitações docentes; exposição dialogada; discussão de casos clínicos com interação de professores e alunos.	Ligação dos meus conteúdos; verifico conteúdo de outras disciplinas para interligar; agreguem conhecimentos de outras disciplinas; conexão; disciplinas se relacionam; projetos que utilizam conceitos de diversas áreas; turma integrada, eventos compartilhados, espaços diversificados projeto integrador.	Apono ligação; estímulo os alunos a pensarem de forma holística; exercícios de fixação envolvendo outras áreas do conhecimento; estímulo os docentes a participarem dos projetos relacionados a esta temática; não há uma proposta clara de inter ou multidisciplinaridade claras nos planejamentos dos cursos.
Condução da ação	Converso com os colegas; constante diálogo; comunicação constante e trocas de ideias com professores de módulos afins; planejamento conjunto; negociação com os alunos.	Contextualização; prática e aplicações dos conteúdos à vida profissional e pesquisa; proposição de situações-problema; interação ensino-serviço; elaboração de questão estilo ENADE experiências pessoais no exercício da profissão;	Proponho situações aos alunos que exijam essa relação entre as disciplinas por meio de situações práticas e teóricas; exemplos práticos; cobrança de atividades voltadas à prática profissional;
Avaliação	Trabalho escrito ou oral que estabeleça o diálogo entre as disciplinas; feedback em sala de aula; avaliação geral das disciplinas; grupos multidisciplinares para atividades; autoavaliação e pelos pares (colegas de grupo); avaliação conjunta.	Nenhuma específica; perguntas que exigem respostas interligadas; trabalho em grupo; integração de novos desafios.	Envolvimento da prática e teoria; reproduzindo situações; resolução de casos clínicos.

No bloco de definição, o campo semântico da comunicação aparece de forma bem tímida, despersonalizada, referindo-se à comunicação entre as disciplinas e há a menção apenas da comunicação coletiva entre docentes em reunião.

Nos campos semânticos de interação e relação teoria/prática a definição apresenta lexias que conotam um relacionamento paralelo das disciplinas, como por exemplo: aproximação, reunir conhecimentos; prática envolvendo diversas disciplinas.

No bloco das ações, este grupo de docentes apresenta um maior enfoque nas ações voltadas para a comunicação, conforme pode se verificar na constituição desse campo semântico. Nos campos da interação e da relação teoria/prática, o enfoque se volta para o sujeito docente como responsável pela interação e proposição da prática.

No bloco da condução das ações o foco no campo da comunicação permanece e nele aparece o sujeito aluno como ativo. No campo da interação, a atuação docente é marcante e a negativa da clareza da proposta de interação aparece. Na relação teoria/prática, a figura do professor se posiciona verticalmente em relação aos alunos, marcada pela presença da lexia: cobrança, existindo uma contradição entre o campo da comunicação em que a lexia negociação aparece.

No bloco da avaliação, a comunicação parece se estender aos alunos, tornando-a horizontal, a presença da lexia multidisciplinar confirma a ideia da interação paralela, da junção das disciplinas, e no campo da relação teoria/prática, a avaliação aparece de forma abstrata, como pode ser verificada na presença da palavra envolvimento. Nesse bloco, como nos demais, a comunicação é marcante. E a falta da presença da descrição de instrumento preciso não permite a verificação da aplicação da abordagem.

TABELA 3

Percepção sobre interdisciplinaridade dos docentes regime horista, titulação de mestre ou doutor, mais de três anos de experiência no ensino superior

	Comunicação	Interação	Relação teoria/prática
Definição	Diálogo entre as disciplinas.	Ação multifocal; conectando as mais diversas disciplinas; relação; encaixe das disciplinas no curso; integração; inserção de todas as disciplinas; mecanismo de relacionamento; conhecimento sistêmico; analisar uma situação sob vários aspectos diferentes; relação natural; interação com disciplinas na mesma área; trabalho interligado; conjunto de ações didáticas; agregam saberes de outras disciplinas; interrelacionamento das disciplinas; ferramenta a mais para avaliar o aluno; colaboração entre as disciplina.	
Ação	Conversar com os professores e relacionar com aquilo que estão trabalhando; troca de ideias com professor de outra área; converso para desenvolver projeto juntos; trocas de informações com os colegas; encontros para essas discussões.	Abordagem ampla, aberta, multicultural; demonstrar importância do conteúdo específico dentro de outras disciplinas; indicar leituras em outras áreas correlatas; projeto comunitário; demonstração de integração; seminários; trabalhos monográficos; interligar as disciplinas; investigar o que foi abordado em disciplinas anteriores; trabalhos juntos, corrigidos por ambos professores; trabalho que envolve mais disciplinas pesquisas de possibilidades em literaturas; seminário em conjunto.	Mostrar ao aluno diferentes possibilidades de atuação profissional; atividades simuladas.
Condução da ação	Reuniões; procuro os colegas e tentamos focar nossas práticas de forma a harmonizá-las; atuo com outros professores.	Pesquisa multidisciplinar; abordagens atualizadas e dinâmicas; demonstrar e transmitir conhecimento de maneiras interdisciplinares; estímulo os alunos a lembrar o que foi estudado.	

Neste grupo de docentes, caracterizados pelo seu regime de trabalho: horista, que segundo o plano de carreira docente, acaba por ser responsável apenas pela sua atuação em sala de aula, não tendo outras atividades extraclasse na instituição.

Na definição de interdisciplinaridade destaca-se o campo semântico da interação, e os dois outros campos não possuem lexias pertinentes, apenas, no campo da comunicação, aparece a menção do diálogo entre as disciplinas.

No bloco de ações interdisciplinares, o campo semântico da comunicação se caracteriza por expressões que demonstram a iniciativa dos docentes em procurar uma comunicação interativa entre seus pares. No campo da interação, as expressões apresentam ações de iniciativa docente, mas localizada em seu trabalho na sala de aula, com seus alunos, apenas uma expressão “trabalhos juntos”, corrigidos por ambos professores preconiza um diálogo prévio entre docentes.

No campo da relação teoria/prática, destaca apenas expressões no bloco de ações interdisciplinares em que as atividades continuam sendo apresentadas pelos docentes e não vivenciadas pelos alunos.

No bloco de condução das ações, verifica-se que o campo semântico da comunicação apresenta um esforço por parte do docente para o estabelecimento de um trabalho conjunto. No campo da interação, as ações são conduzidas para o trabalho multidisciplinar. Vale destacar que não houve expressão no bloco avaliação.

TABELA 4

Percepção sobre interdisciplinaridade dos docentes especialistas, regime parcial ou integral, mais de três anos de experiência no ensino superior

	Comunicação	Interação	Relação teoria/prática
Definição		Integração entre as diversas áreas; acompanhar os conteúdos comuns; conexão do conteúdo; interagir com outras disciplinas; ações gerais de comum interesse; processo em parceria com outros saberes; trabalho interligado.	Ações que integram conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento e da vida.
Ação		Integração entre as diversas áreas; conhecer o conteúdo de outras disciplinas; procuro mostrar como assuntos estudados podem se relacionar com outras matérias; conhecer o trabalho realizado por colegas; ações solidárias com as turmas; convergência de temas que unem conhecimento de outras disciplinas através de pesquisa e estudo de caso.	Interação com o mercado, trabalhos experimentais envolvendo conteúdos de outras áreas do conhecimento.
Condução da ação	Discussões sobre situações reais do dia-a-dia da profissão; diálogo com os professores das outras disciplinas	Projeto integrador; ferramentas laboratoriais; indico materiais; trago coisas específicas para a sala de aula e solicito e estímulo que eles façam relações.	Discussões sobre situações reais do dia-a-dia da profissão.
 Avaliação	Participação no debate sobre um tema.	Não tenho instrumentos fornecidos pela universidade; elaboração de projeto; produção textual; seminários.	No meu caso são avaliações da prática dos alunos como conseguem integrar os conhecimentos adquiridos nas outras disciplinas.

Neste grupo de docentes, para o bloco da definição não encontramos expressões relativas à comunicação e uma breve referência à relação teoria/prática. O campo semântico da interação apresenta a definição da temática.

No bloco de ação, não há expressões relativas ao campo da comunicação. No campo da interação, as ações se apresentam de forma abstrata, como por exemplo, as expressões: integração entre as diversas áreas; conhecer o conteúdo de outras disciplinas. No campo da relação teoria/prática verifica-se expressões que demonstram interação.

No bloco da condução das ações, aparece no campo semântico da comunicação a expressão: “discussões sobre situações reais do dia-a-dia da profissão”, ação que

apresenta uma relação horizontal com o aluno e remete também ao campo semântico da relação teoria/prática. Há também a menção de diálogo com os pares, o que demonstra uma relação comunicativa entre docentes e discentes. Na relação teoria/prática há apenas a menção de uma ação pontual, assistemática.

No bloco de avaliação, os três campos semânticos não apresentam consistência, no campo da relação teoria/prática há um caso pontual de avaliação.

Ao analisar as tabelas, observou-se que o campo da interação foi o mais apreciado pelos docentes, com maior número de expressões. O campo relação teoria/prática foi o que obteve o menor número de expressões pelos docentes horistas, mestres e doutores, com mais de três anos de experiência na educação superior. E esse grupo de docentes não respondeu o bloco de avaliação para todos os campos.

Os resultados que indicam os docentes horistas, independentemente da titulação, como o grupo que apresentou maior dificuldade em explicar a interdisciplinaridade. O que pode ser explicado pela dificuldade de participação desses docentes nos encontros promovidos para a implantação e consolidação das práticas interdisciplinares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento do corpo docente é essencial para que haja sustentação e consolidação na implantação das práticas interdisciplinares. Por isso, é importante que o docente desenvolva seu fazer e aceite a proposição institucional como um apoio a seu trabalho, além da instituição proporcionar momentos sistemáticos e permanentes para a atualização e aprimoramento das práticas educacionais.

Nesse contexto, vários autores referem-se ao diálogo docente como facilitador da interdisciplinaridade, que conduz ao trabalho coletivo, em que o ato de troca, de encontros e parcerias surge mais entre as pessoas do que entre as disciplinas envolvidas (Japiassu, 1976; Fazenda, 1993; Trindade, 2008). Além disso, o modo como o docente conduz o processo de ensinar e aprender pode influenciar de forma positiva ou negativa na prática interdisciplinar (Paviani, 2007).

Mediante esse cenário, verifica-se que a exigência da legislação com relação a abordagem interdisciplinar na organização do currículo nos cursos de graduação exigem não apenas o conhecimento, mas a aplicação dos fundamentos legais no trabalho docente. Por isso, a interlocução entre os sujeitos envolvidos no processo de

ensino/aprendizagem por essa abordagem requer uma comunicação mais efetiva entre eles.

Resulta, portanto, a grande importância da participação reflexiva, coletiva e integradora na implantação das práticas interdisciplinares nos cursos com assessoria pedagógica acompanhada da análise do discurso dos docentes que participaram desse relato de experiência. Nesse sentido, pode-se afirmar que os resultados contribuíram para superar os desafios e tensões que aparecem no processo da implantação das práticas interdisciplinares. Somado ao clima tranquilo e criativo entre os docentes e gestores, por sentirem parte da construção das práticas interdisciplinares do curso em que atuam.

A superação dos desafios na implantação das práticas interdisciplinares requer que a instituição de educação superior atribua importância às questões pedagógicas do trabalho docente, considerando o desempenho dos estudantes, trata-se hoje, de uma necessidade de avaliação contínua de todas as práticas implantadas para auxiliar no seu aperfeiçoamento. Pois de acordo com Fazenda (2015), na interdisciplinaridade escolar, curricular, pedagógica ou didática a perspectiva é educativa e visa favorecer a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amem, B. M. Vanzella & Nunes, L. C. (2006). Tecnologias de informação e comunicação: contribuições para o processo interdisciplinar no ensino superior. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 30(30), 170-180.
- Caggy, R. C. S. S. & Fischer, T. M. D. (2014). Interdisciplinaridade Revisitada: Analisando a Prática Interdisciplinar em uma Faculdade de Administração na Bahia. *Administração: Ensino e Pesquisa*. 15(3), 501-531.
- Candau, V. M. (2001). *A didática e a interdisciplinaridade* (12ª ed.) Petrópolis: Editora Vozes.
- Fazenda, I. C. A. (1993). *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola.
- Fazenda, I. C. A. (2002). Construindo aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre Interdisciplinaridade. Em Fazenda, I. C. A. (Org.), *Dicionário em construção: interdisciplinaridade* (pp.11-29). São Paulo: Cortez Editora.

- Fazenda, I. C. A. (2011). Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental: contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso. Em *Interdisciplinaridade, Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI)* (pp.10-23). São Paulo: PUCSP.
- Fazenda, I. C. A. & Godoy, H. (2014). *Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir*. São Paulo: Cortez Editora.
- Fazenda, I. C. A. (2015). Interdisciplinaridade: Didática e Prática de Ensino. *Interdisciplinaridade*, 1(6, 9-17).
- Greimas, A. J. (1976). *Semântica Estrutural*. São Paulo: Cultrix.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Ministério da Educação {INEP/MEC} (2016). *Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância*. Recuperado em: 24 mai. 2016. Disponível: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2016/instrumento_2016.pdf.
- Japiassu, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago.
- Morin, E. (2005). *Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez Editora.
- Nóvoa, A. (2002). *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa, Portugal: Educa.
- Paviani, J. (2007). Interdisciplinaridade na universidade. Em Audy, J. L. N. & Morosini, M. C. (Orgs.), *Inovação e interdisciplinaridade na universidade* (pp. 139-156). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Pottier, B. (1972). *Presentación de la Lingüística*. Madrid: Ediciones Alcalá.
- Pottier, B. (1974). *Linguistique Générale - Théorie e Description*. Paris: Klincksieck.
- Pottier, B. (1992). *Théorie et Analyse en Linguistique* (2ª ed.). Paris: Hachette.
- Santos, D. R. & Vieira, L.C. (2011). A importância da interdisciplinaridade no ensino superior. *Revista Faculdade Montes Belos*, 4(2).
- Trindade, D. F. (2008). Interdisciplinaridade: um olhar sobre as ciências. Em Fazenda, I. C. A. (Org.), *O Que é interdisciplinaridade* (pp. 65-83). São Paulo: Cortez Editora.